

YVETTE K. CENTENO

A Arte no Palco da Vida

Escrever é dar voz. Mas podemos dar voz a tantas coisas: memórias, sentimentos, emoções, razões e contra-razões... não é o que se escreve, é como se escreve.

YKC, O Rio da Memória

Quantas vidas cabem numa vida? Na vida e obra de Yvette Centeno os caminhos são muitos, pois diversos são os caminhos trilhados por alguém cuja energia transformadora sempre conseguiu alcançar o improvável equilíbrio de articular, com singular mestria, distintas áreas da palavra, o primeiro pilar do seu labor, com as artes pictóricas e a música. Talvez fruto da sua ascendência germano-polaca, ou da sua passagem por diversas paragens – Lisboa, Coimbra, Porto, Tavira, Paris, Buenos Aires, Berlim ou Londres e outros destinos onde investigou e ensinou – são várias as matrizes que contribuíram para pluralidade de interesses e o domínio de vários idiomas, que por sua vez se ampliaram numa obra que engloba ensaios, ficção, poesia, teatro e tradução, elementos múltiplos de um *curriculum* extenso que nos devolve uma visão do mundo, livre e despojada de fronteiras, tendo como denominador o ofício da literatura e o diálogo civilizacional que as artes estabelecem com a cultura e a sociedade.

Em 1956, em Coimbra, foi co-fundadora do CITAC; em Lisboa, na Faculdade de Letras, Yvette Centeno prosseguiu esta proximidade com o palco elaborando propostas dramáticas no Cénico de Direito, o embrião do *Teatro Aberto*. Neste ensejo de se desmultiplicar em actos que espelhassem os diversos caminhos percorridos, co-fundou o Centro de Investigação do Imaginário Literário e o Gabinete de Estudos de Simbologia, na Universidade Nova. Criou a área disciplinar de Estudos Teatrais, que materializou num mestrado e conferências, sintetizadas em *Teatro e*

Sociedade; como Professora Catedrática coordenou as áreas da Literatura Comparada, Literatura Alemã, História das Ideias e um seminário dedicado a Fernando Pessoa.

Cidadã do mundo, recebeu várias distinções, destacando-se a de *Chevalier de l'Ordre des Palmes Academiques* e a *Verdienstkreuz 1. Klasse*, em 1997. Presidiu à direcção do primeiro FIT, em 1991, foi directora do Serviço ACARTE e consultora para a Educação e Cultura da Fundação Calouste Gulbenkian. Ao percorrer a sua biografia que inclui, para além de inúmeras publicações, três blogues temáticos - Literatura e Arte, Simbologia e Alquimia e Cultura Visual – compreende-se que o caminho foi tecido de poesia, teatro, hermetismo, alquimia, ensaio e tradução, na companhia de autores como Goethe, Pessoa, Prévert – com quem diz ter aprendido o humor dos *sketches* que inspirou o *Teatro Aberto* – Brecht e Shakespeare, que traduziu para a Companhia de Teatro de Almada, René Char, Celan e tantos outros, também nas artes pictóricas e na música – do jazz à matriz clássica, com Wagner e Mozart, ou ao movimento da *nueva canción*, com Mercedes Sosa. Todos estes afluentes criam num padrão que perpassa os textos, na voz de um humanismo alicerçado numa profunda erudição, no exercício da razão livre e numa curiosidade permanente em analisar o tempo vivido e por viver.

Quantas vidas cabem numa vida? A resposta, no caso de Yvette K. Centeno, alberga inúmeros palcos e vidas a uma só voz!

Carla Ferreira de Castro

Professora Auxiliar na Universidade de Évora

